

# Biocombustíveis

*Por Tamar Roitman**

## A) PRODUÇÃO

**Tabela 3.1: Produção de biocombustíveis no Brasil (Milhões de litros)**

| | set-19 | acum-19 | set-19/ago-19 | set-19/set-18 | acum-19/acum-18 |
|---|---|---|---|---|---|
| **Etanol** | 4.752,0 | 26.723,2 | -9,7% | 13,2% | 1,7% |
| **Anidro** | 1.310,1 | 7.853,5 | -14,9% | 10,0% | 2,0% |
| **Hidratado** | 3.441,9 | 18.869,7 | -7,6% | 14,5% | 1,6% |
| **Biodiesel** | 558,3 | 4.255,5 | 11,0% | 15,7% | 9,6% |

Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

### Etanol

Em setembro/19, foram produzidos 4,8 bilhões de litros de etanol – 1,3 bilhão de litros de anidro e 3,4 bilhões de litros de hidratado (Tabela 3.1). Na comparação com setembro de 2018, a produção do biocombustível registrou alta de 13,2%, e no acumulado de janeiro a setembro de 2019, o volume produzido – 26,7 bilhões de litros – está 1,7% acima do mesmo período do ano passado.

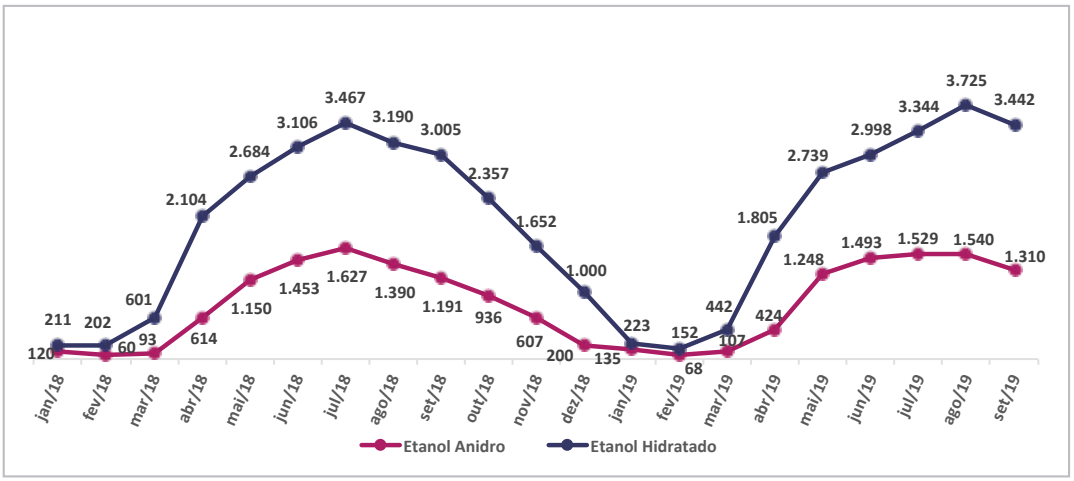
De acordo com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica)[24], no acumulado desde o início do ciclo 2019/2020, a moagem de cana da região Centro-Sul alcançou 472,8 milhões de toneladas, 2,7% acima dos 460,3 milhões de toneladas processadas no mesmo período de 2018. Além disso, o percentual da matéria-prima destinado à produção de etanol aumentou de 63,7%, em 2018, para 64,6% em 2019.

Como resultado da aproximação do final da safra, a produção de etanol em setembro caiu 9,7%, em relação a agosto/19. Segundo a Unica, até 1º de outubro, sete unidades haviam encerrado as moagens.

[24] Disponível em: https://www.unicadata.com.br/listagem.php?idMn=63

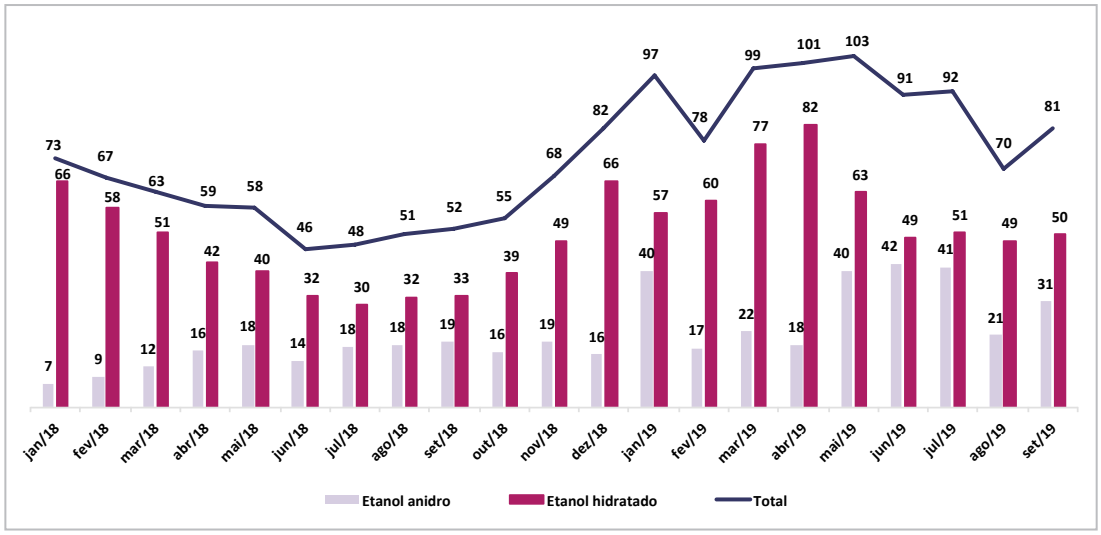
Conforme estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)[25], a produção de etanol na safra 2019/20 deve totalizar 31,6 bilhões de litros (30,3 bilhões a partir de cana-de-açúcar e 1,4 a partir de milho). O volume de etanol a partir de cana deverá registrar um decréscimo de 6,4% em relação à safra passada, quando foram produzidos 32,4 bilhões de litros. Já as projeções em relação ao etanol de milho mostram um crescimento de 70,3% (no ciclo 2018/19, foram produzidos 791,4 milhões de litros a partir do grão).

**Gráfico 3.1 – Produção mensal de etanol em milhões de litros**




Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

**Gráfico 3.2 – Produção mensal de etanol de milho em milhões de litros**




Fonte: Elaboração própria com base em dados da Unica.

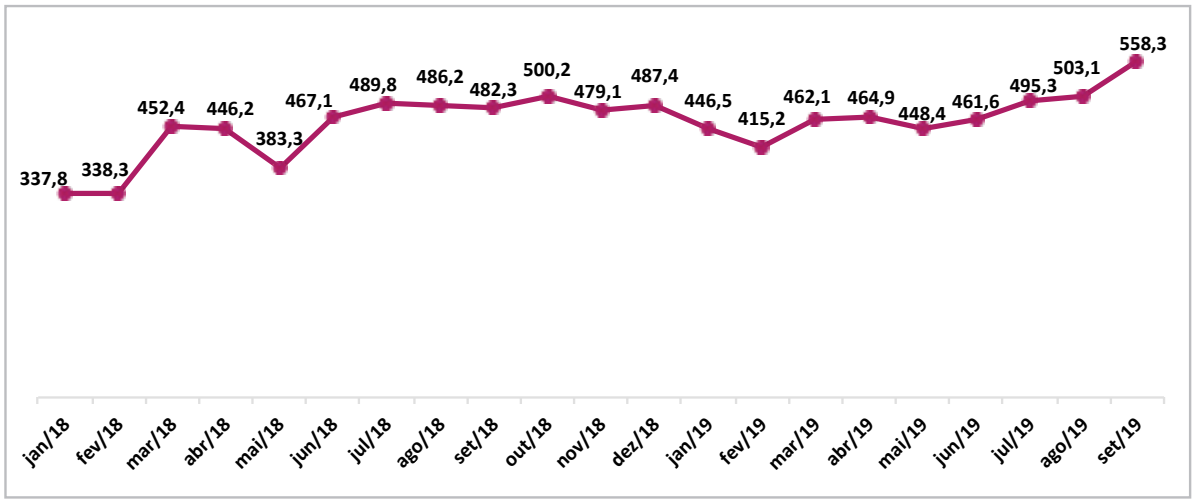
25 Disponível em: https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-cana-de-acucar

### Biodiesel

A produção de biodiesel em setembro/19 – 558 milhões de litros – representou um novo recorde mensal. O primeiro registro acima dos 500 milhões de litros ocorreu no mês exatamente anterior. O volume produzido em setembro representa crescimento de 11,0% em relação ao recorde de agosto (Tabela 3.1). No acumulado de janeiro a setembro, a oferta de 2019 supera em 9,6% o mesmo período do ano passado.

O volume produzido em setembro fez parte das negociações do 68º Leilão da ANP, no qual foram adquiridos 1,14 bilhão de litros do biocombustível. O leilão foi o primeiro com a obrigatoriedade de adição de 11% de biodiesel ao óleo diesel. No 69º Leilão, foram adquiridos 1,06 bilhão de litros, volume 6,8% abaixo do leilão anterior.

**Gráfico 3.3 – Produção mensal de biodiesel em milhões de litros**




Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

## B) PREÇOS

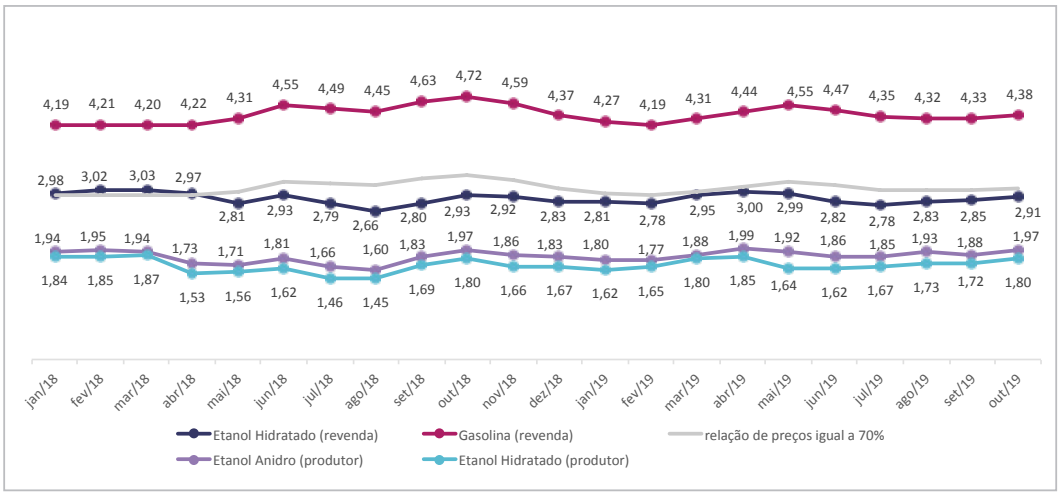
### Etanol

O preço médio de revenda do etanol hidratado aumentou 1,9% em outubro/2019, chegando a R$ 2,91, enquanto a gasolina registrou alta de 1,2%, sendo cotada a R$ 4,38 (Gráfico 3.4). A relação entre os preços aumentou de 65,9%, em setembro, para 66,3% em outubro, ainda mantendo a competitividade do etanol. De acordo com dados da ANP, os estados com relação de preços favorável para o biocombustível em outubro foram Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo.

Os preços ao produtor também registraram aumento em outubro. Nas usinas de São Paulo, o anidro foi cotado a R$ 1,97, com alta de 4,7% em relação a setembro, e o hidratado ficou 4,8% mais caro, sendo cotado a R$ 1,80, conforme dados do indicador Cepea/Esalq[26]. De acordo com o centro de estudos, a forte demanda na ponta varejista tem mantido os preços dos etanóis em alta no maior produtor do biocombustível.

[26] Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/etanol.aspx

**Gráfico 3.4 – Preços de etanol ao produtor e de etanol hidratado e gasolina ao consumidor final (média Brasil), em R$/l**



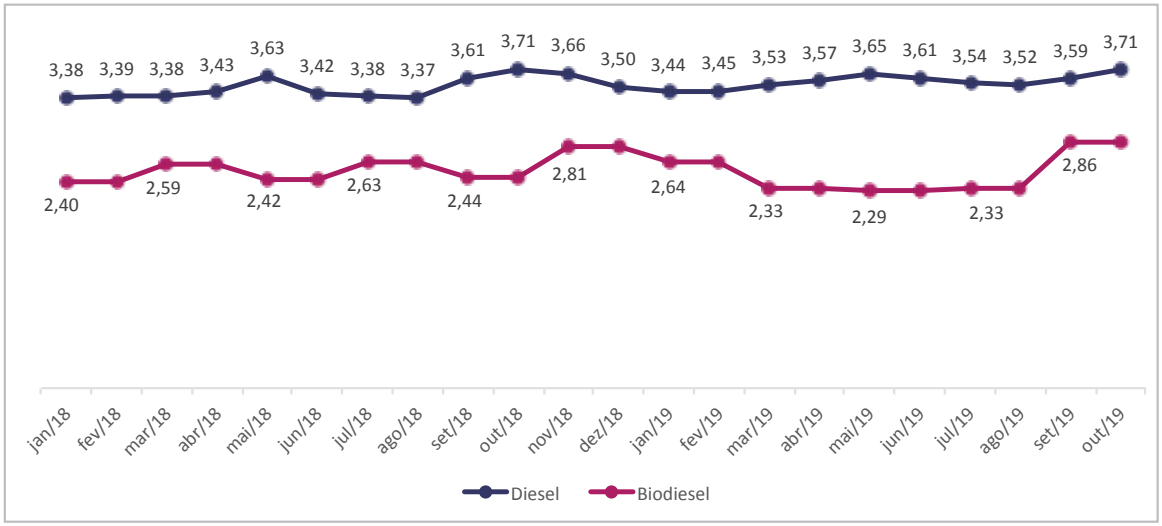

Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP e Cepea/Esalq.

## Biodiesel

No primeiro leilão para atendimento ao novo percentual de obrigatoriedade de biodiesel no óleo diesel (68º Leilão de Biodiesel da ANP), o biocombustível foi negociado ao preço médio de R$ 2,86, valor 22,7% acima do registrado no certame anterior. No leilão seguinte, houve novo aumento, com o biodiesel negociado a R$ 3,08. A alta acumulada desde julho é de 32,0%, o que pode provocar elevação no preço do diesel ao consumidor.

Um dos motivos para o aumento de preço do biodiesel é a cotação do óleo de soja no mercado internacional. De acordo com dados da FAO[27], a *commodity* registrou alta de 1,8% em julho e 5,0% em agosto. Já em setembro, o preço óleo de soja sofreu desvalorização de 1,3%.

**Gráfico 3.5 – Preços de biodiesel negociados nos Leilões da ANP e de diesel ao consumidor final (média Brasil), em R$/l**




Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

27 Disponível em: http://www.fao.org/economic/est/publications/oilcrops-publications/monthly-price-and-policy-update/en/

## C) CONSUMO

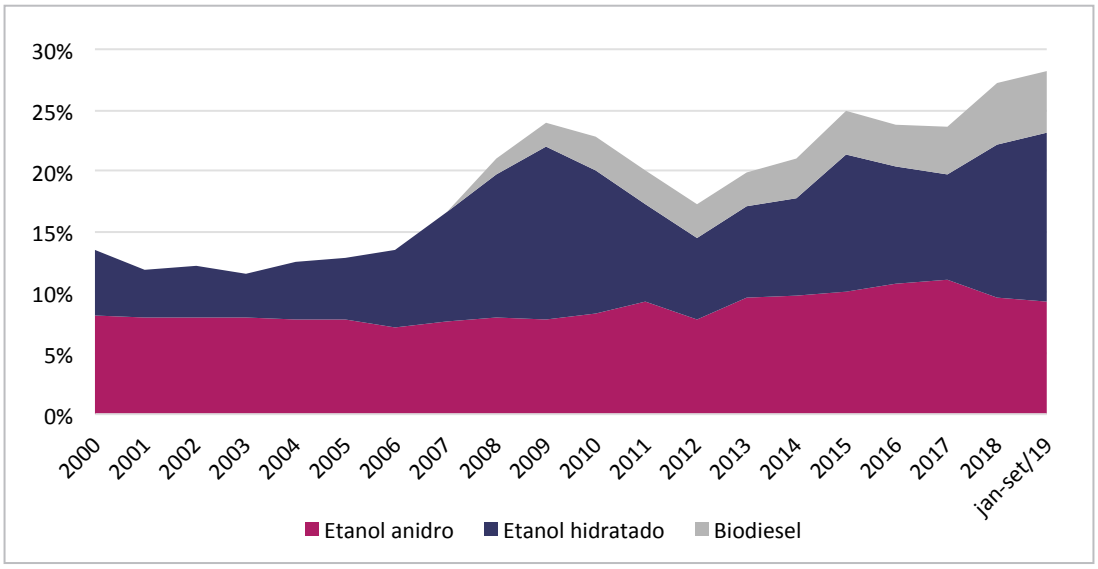
**Tabela 3.2: Consumo de biocombustíveis no Brasil em milhões de litros**

| | set-19 | acum-19 | set-19/ago-19 | set-19/set-18 | acum-19/acum-18 |
|---|---|---|---|---|---|
| **Etanol** | 2.707,4 | 23.944,9 | -1,5% | 4,9% | 13,5% |
| **Anidro** | 834,0 | 7.576,2 | -5,2% | 7,0% | -2,6% |
| **Hidratado** | 1.873,4 | 16.368,7 | 0,2% | 4,0% | 22,9% |
| **Biodiesel** | 555,3 | 4.247,6 | 10,2% | 17,4% | 10,0% |

Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

A participação dos biocombustíveis na matriz de transportes terrestres corresponde a 28,3% (em volume) em 2019, a maior já registrada no país (Gráfico 3.6). O volume total de etanol e biodiesel vendido de janeiro a setembro (28,2 bilhões de litros) supera em 12,9% o mesmo período do ano passado.

**Gráfico 3.6 – Histórico da participação dos biocombustíveis na matriz de transportes terrestres (em volume)**



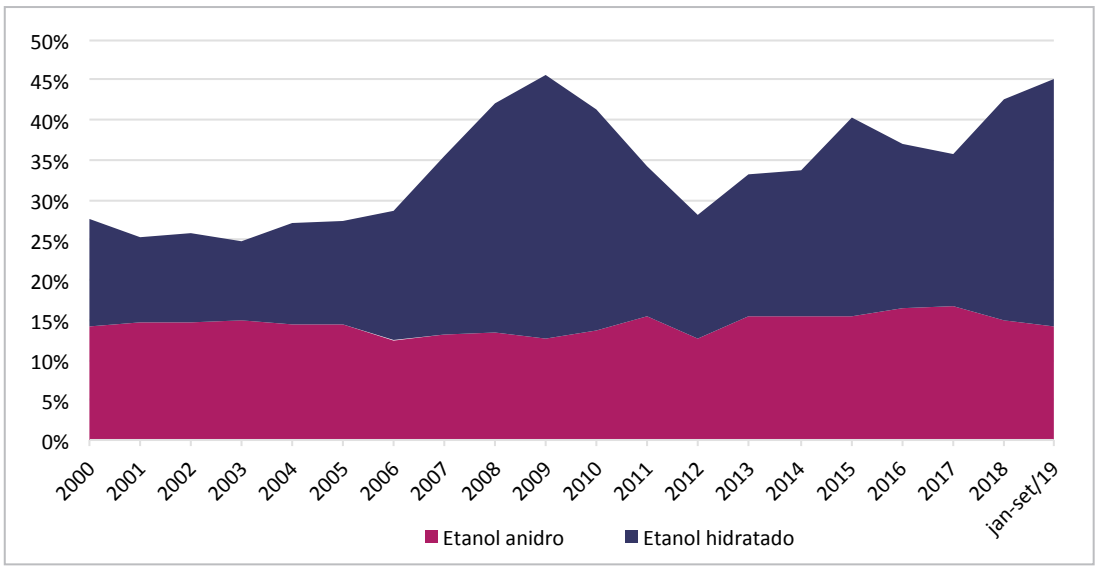

Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

### Etanol

O etanol respondeu por 45,0% da demanda de combustíveis do ciclo Otto (em gasolina equivalente), no acumulado de janeiro a setembro. Enquanto o anidro teve participação de 14,2%, o hidratado representou 30,8% das vendas (Gráfico 3.7). Trata-se da maior participação desde 2009, quando o biocombustível respondeu por 45,6% do consumo.

O consumo acumulado de combustíveis do ciclo Otto de janeiro a setembro de 2019 somou 37,2 bilhões de litros (em gasolina equivalente), o que representa um crescimento de 4,0% em relação aos 35,8 bilhões de litros consumidos em igual período do ano passado. A participação do etanol hidratado saltou de 26,0%, em 2018, para 30,8%, em 2019 (no acumulado de janeiro a setembro).

**Gráfico 3.7 – Histórico da participação de etanol na demanda de combustíveis do ciclo Otto (em gasolina equivalente)**




Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

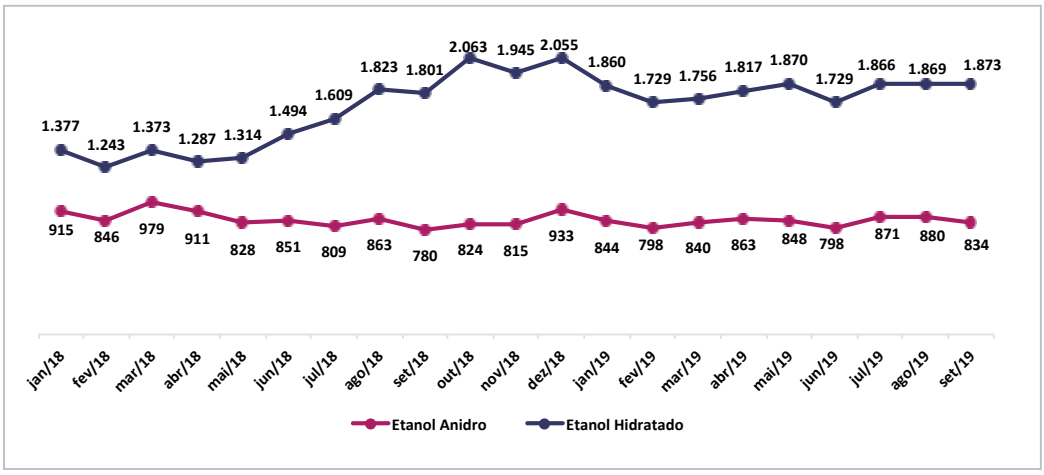
Em setembro/19, as vendas de hidratado somaram 1,8 bilhão de litros, registrando aumento de 0,2% em relação a agosto/19, enquanto a demanda total de combustíveis do ciclo Otto caiu 3,5%, em função da redução no consumo de gasolina (queda de 5,2%).

Nos primeiros nove meses do ano, as vendas de hidratado acumulam crescimento de 22,9%, enquanto a gasolina e o etanol anidro acumulam queda de 2,6%. Esse movimento é explicado pela vantagem competitiva do biocombustível em relação ao combustível fóssil (na média de preços do Brasil), que persiste desde abril de 2018.

Destaca-se que, no último dia 20 de novembro, o projeto de decreto legislativo (PDC 978/2018) que autoriza a venda de etanol diretamente de produtores para postos de combustíveis foi aprovado na Comissão de Minas e Energia (CME) da Câmara dos Deputados. O projeto seguirá para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e, se aprovado, será votado em plenário[28].

[28] Disponível em: https://epbr.com.br/comissao-da-camara-aprova-venda-direta-de-etanol/

**Gráfico 3.8 – Consumo mensal de etanol em milhões de litros**




Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

## Biodiesel

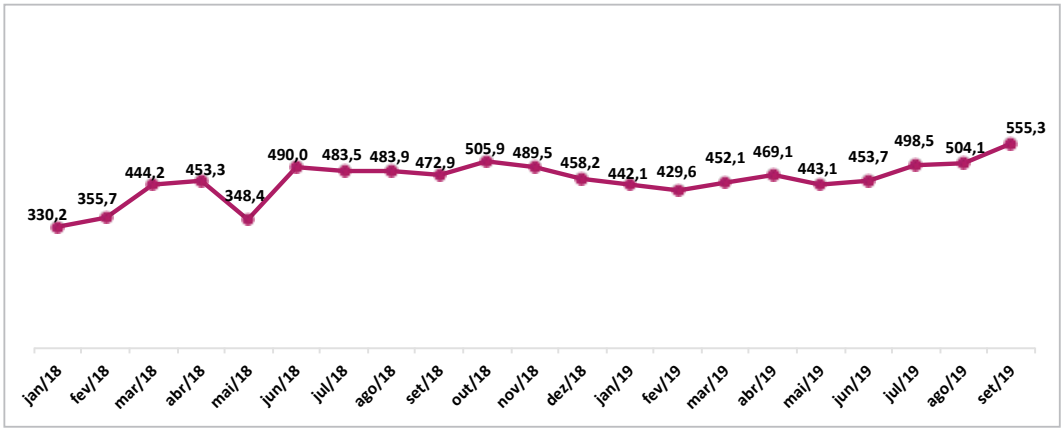
O consumo de biodiesel registrou novo recorde histórico em setembro/19 - 555,3 milhões de litros -, com crescimento de 10,2% em relação a agosto/19 e de 17,4% na comparação com setembro de 2018.

No acumulado de janeiro a setembro, a demanda pelo biocombustível alcançou 4,3 bilhões de litros, o que representa crescimento de 10,0% em relação aos 3,7 bilhões de litros consumidos no mesmo período de 2018. Com a entrada em vigor do B11, em setembro de 2019, o setor voltou a bater recordes de produção e consumo.

Após o mês de agosto registrar o maior volume comercializado de óleo diesel em 2019, a demanda pelo combustível registrou queda de 7,4% em setembro/19. No acumulado de janeiro a setembro, foram comercializados 42,8 bilhões de litros de diesel, volume 3,3% acima do mesmo período de 2018 (41,4 bilhões de litros).

As importações de diesel registraram aumento de 21,7% entre agosto/19 e setembro/19, e de 12,5% no acumulado de janeiro a setembro de 2019, contra o mesmo período de 2018. Destaca-se ainda que 28,2% do diesel vendido em setembro/19 teve origem estrangeira. No mesmo mês do ano anterior, este percentual havia sido de 11,0%.

**Gráfico 3.9 – Consumo mensal de biodiesel em milhões de litros**




Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

## D) IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ETANOL

**Tabela 3.3: Importação e exportação de etanol (anidro e hidratado) em milhões de litros**

| | set-19 | acum-19 | set-19/ago-19 | set-19/set-18 | acum-19/acum-18 |
|---|---|---|---|---|---|
| **Importação** | 66,1 | 1.141,9 | -21,6% | 1067,1% | -19,2% |
| **Exportação** | 210,3 | 1.383,1 | -32,0% | 18,8% | 18,4% |

Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

As importações de etanol, em setembro/19, registraram queda de 21,6% na comparação mensal com agosto/19, porém superaram em 1067,1% os 5,7 milhões de litros internalizados em setembro de 2018 (Tabela 3.3). No acumulado dos nove primeiros meses do ano, as importações de 2019 estão 19,2% abaixo do ano passado. A desvalorização do real em relação ao dólar e o aumento dos preços do biocombustível no mercado norte-americano favoreceram a queda das importações.

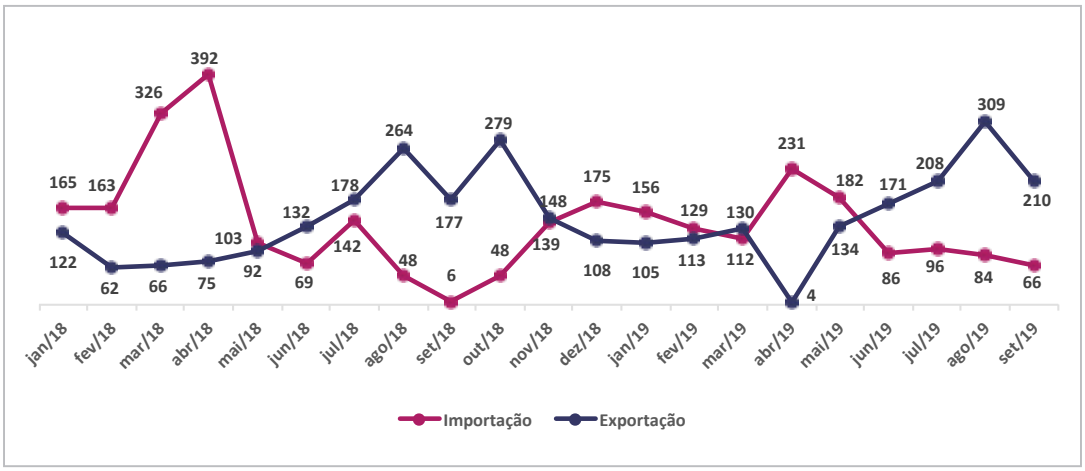
Em relação às exportações do biocombustível, apesar da queda de 32,0% entre agosto/19 e setembro/19, as vendas ao exterior registram alta de 18,4% no acumulado de janeiro a setembro de 2019, com quase 1,4 bilhão de litros exportados.

Segundo a Conab, a ampliação da produção de etanol no mercado brasileiro estimulou a exportação do biocombustível a partir do mês de julho, movimento que foi intensificado pela desvalorização da moeda brasileira nos últimos meses. O real desvalorizado em relação ao dólar também contribuiu para a intensificação da transferência do biocombustível da região Centro-Sul para a região Nordeste.

Em setembro/19, as exportações superaram as importações de etanol em 144,2 milhões de litros, e no acumulado de janeiro a setembro, saíram do país 241,3 milhões de litros a mais do que entraram. Em termos monetários, a balança comercial do biocombustível registrou superávit tanto no mês de setembro/19 (US$ 82,4 MM - US$ FOB) quanto no acumulado dos nove primeiros meses de 2019 (US$ 250,8 MM - US$ FOB).

As discussões a respeito da cota de importação de etanol livre de tarifa ainda não apontaram uma resposta conclusiva. O Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 614/19, que tramita na Câmara dos Deputados, visa suspender a Portaria nº 547, que elevou a cota de importação sem tarifas de 600 milhões de litros para 750 milhões de litros por ano.

**Gráfico 3.10 – Volumes mensais de importação e exportação de etanol em milhões de litros**




Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

## E) RENOVABIO

O governo publicou, no dia 21 de novembro, no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria nº 419, que regulamenta o mercado dos Créditos de Descarbonização (CBIOs).

A respeito da escrituração dos CBIOs, a portaria define que os serviços de escrituração compreendem:

1. A criação do CBIO em sistema informatizado específico;
2. A manutenção de contas individuais de CBIO em sistemas informatizados dotados de certificação digital que permitam o controle das informações relativas à titularidade dos créditos escriturados;
3. O registro de informações do CBIO em entidade registradora autorizada pelo Banco Central do Brasil ou pela Comissão de Valores Mobiliários; e
4. A aposentadoria do CBIO e a manutenção desse registro por no mínimo cinco anos.

No que tange à negociação do crédito, a portaria estabelece que o CBIO deve ser negociado em ambiente que garanta a não identificação das contrapartes.

A regulamentação do comércio dos CBIOs era uma das últimas etapas que faltavam para o início do programa, em 24 de dezembro deste ano. As atividades restantes, a cargo da ANP, incluem a regulamentação que determina o sigilo de informações das empresas certificadas e a conclusão do módulo de recebimento das informações para o lastro do CBIO, em desenvolvimento pelo Serpro.